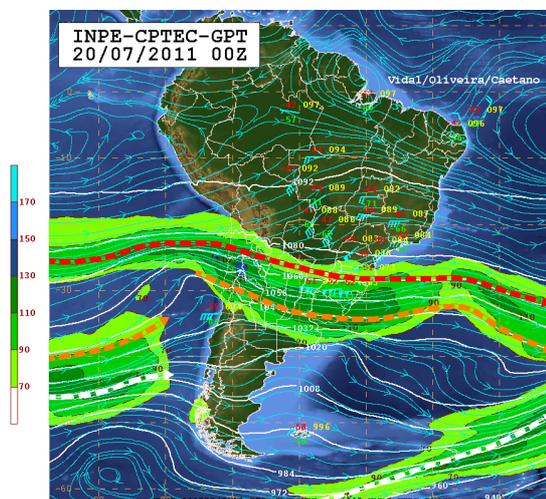




Análise Sinótica

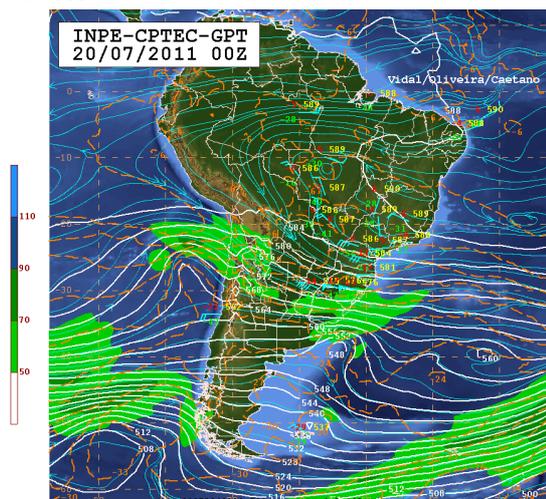
20 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



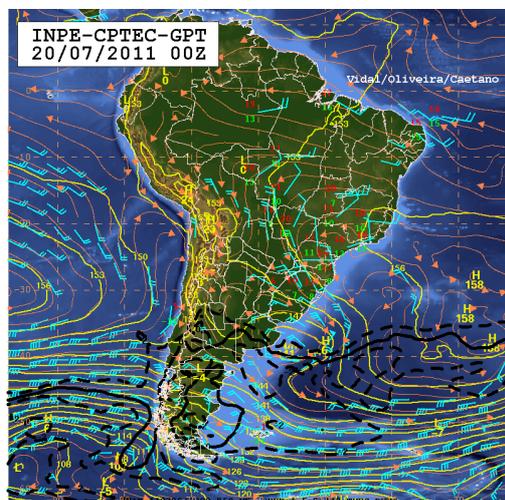
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 20/07, nota-se a presença de um cavado em parte do Centro-Oeste e sul do AM. Um anticiclone encontra-se centrado por volta de 5S/25W. Entre 10S e 20S, o predomínio da circulação sobre o continente é ciclônica, com ventos significativos, porém não se nota nebulosidade significativa no interior do país, devido à falta de um suporte termodinâmico favorável. Outro cavado é observado entre o Atlântico e norte de SP. Observa-se o Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (RNJP) em praticamente todo o domínio, e no oceano Atlântico estes sistemas favorecem o sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (RSJP) atua ao sul de 40S no Pacífico e no Atlântico.

Análise 500 hPa



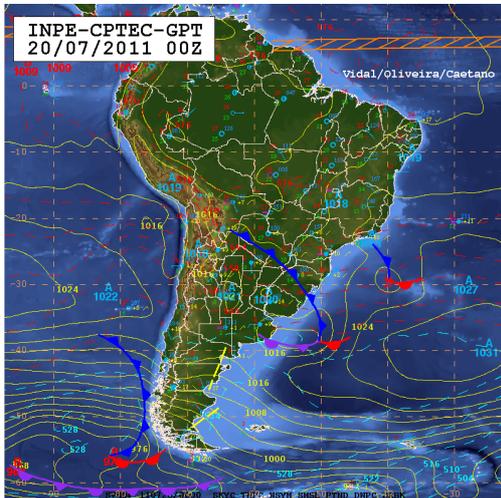
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 20/07, observa-se um anticiclone centrado no oceano Atlântico, ao leste do sul da BA. Este sistema estende uma crista em direção ao interior do Brasil, com um centro também em torno de 10S/58W. A influência deste anticiclone ainda inibe a formação de nebulosidade significativa, o que deixa a umidade relativa do ar baixa sobre grande parte do Centro-Oeste, sul da região amazônica e em parte das Regiões Sudeste e Nordeste. Ao sul de 20S no continente nota-se a presença de gradiente de altura geopotencial e fortes ventos associado a um cavado sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile. No oceano Atlântico, ao sul de 30S aproximadamente ainda se nota uma área baroclínica que ainda favorece o sistema frontal em superfície, assim como os jatos em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 20/07, ainda nota-se uma circulação anticiclônica no oceano Atlântico, com centro por volta de 30S/28W, reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul. Porém nota-se outro centro anticiclônico no interior do Brasil. Nota-se sobre o setor nordeste da Região Nordeste ventos de quadrante leste em torno de 20 kt. Observa-se o escoamento de norte entre o oeste de MT até o oeste do RS. Nota-se um centro de baixa pressão a leste da Província de Buenos Aires, associado a uma frente fria em superfície. A isolinha de zero grau passa pela Argentina, já indicando a entrada de ar mais frio.

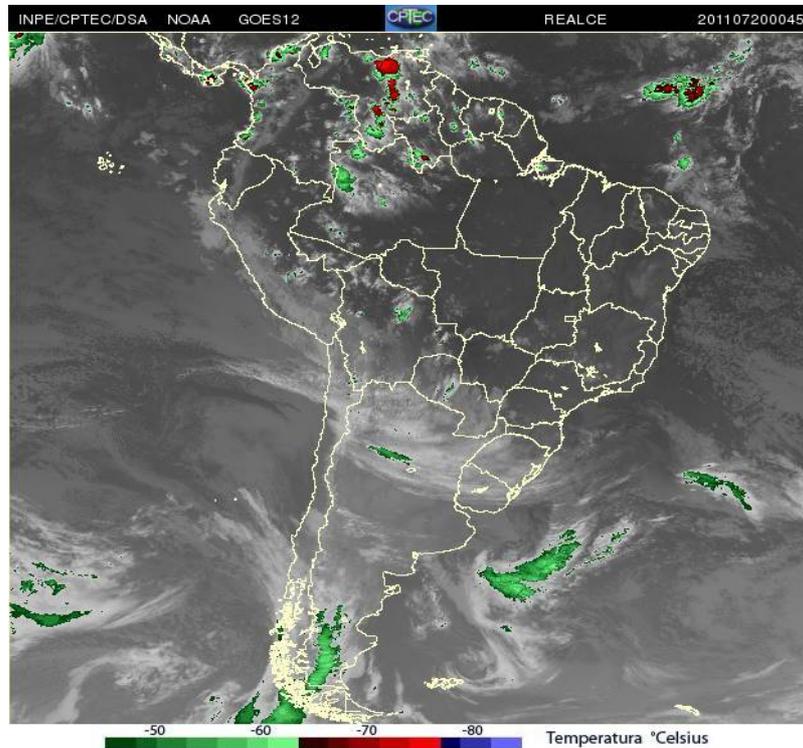
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/07), observa-se uma frente fria sobre o Atlântico, na altura do RJ. Outro sistema frontal é observado um pouco mais ao sul, com o ramo frio atuando desde o RS até o Paraguai com a baixa oclusa de 1016 hPa em 39S/55W. Uma alta pressão apresenta valor pontual de 1021 hPa em 31S/65W e está na retaguarda de uma frente fria. Um cavado é observado a leste da Patagônia Argentina. Sobre o Pacífico é observado um sistema frontal próximo a costa do Chile e uma baixa oclusa em 59S/95W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1028 hPa em torno de 31S/102W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N-11N no Pacífico e em torno de 7N-9N no Atlântico.

Satélite

20 July 2011 - 00Z





Previsão

Hoje (20/07) a onda frontal deslocará pelo RS e Paraguai nas próximas horas, o que deverá provocar chuva entre o sul do MS e grande parte da Região Sul do Brasil. No leste da região o tempo continuará instável, devido à intensificação do gradiente de pressão associada à onda frontal. Este sistema frontal tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), além do cavado em altitude. O modelo ETA encontra-se adiantado em relação à instabilidade favorecida por este sistema. Ambos os modelos mantêm aproximadamente os acumulados de chuva em parte da Região Sul do Brasil hoje (20). Esta chuva está associada ao deslocamento da onda frontal pelo Sul do Brasil. Na quinta-feira (21/07) o sistema frontal deslocará entre o MS e sul de SP, mas conforme este sistema deslocará para nordeste, o suporte termodinâmico não estará mais tão favorável, e a chuva será de forma mais fraca. A partir de sexta-feira (22) ambos os modelos colocam o sistema sobre o norte de SP e do MS, porém o modelo GFS indica instabilidade menos significativa do que o modelo ETA. A partir do sábado (23) o sistema atuará apenas no oceano, e o que influenciará o centro-leste do país é o escoamento associado ao anticiclone pós-frontal. Tal circulação estará com um gradiente de pressão significativo, e por isso poderá acarretar em aumento de nuvens e chuva fraca.

Os dias subsequentes continuarão ainda com a influência do anticiclone dinâmico sobre o interior do país, o que manterá o tempo seco entre o MT, GO, DF, centro-oeste de MG, TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e sudeste do AM, principalmente, onde em alguns pontos os valores de umidade relativa no período da tarde poderão ficar em torno dos 20%. Entre o sul do MS e SP, com a aproximação do sistema frontal a umidade do ar terá um aumento, inclusive com chance de chuva como já foi citado.

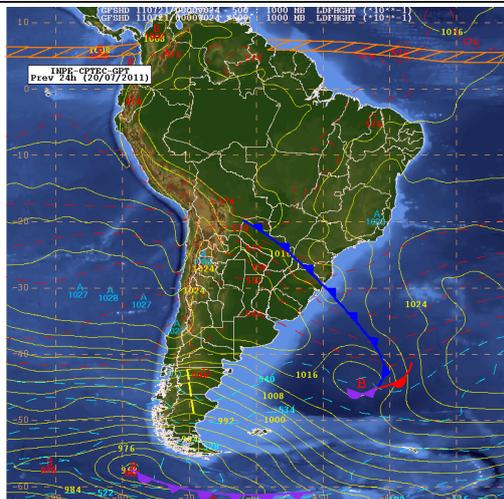
No Nordeste do país a convergência de umidade e massa ainda provocará instabilidade no nordeste e no norte da região, porém de forma menos significativa, porém a partir de amanhã os modelos intensificam os ventos de sudeste e por isso aumentam um pouco os volumes de chuva.

Para a Região Norte do país, a instabilidade mais significativa seguirá entre o norte da Região, o oeste do AM e do AC.

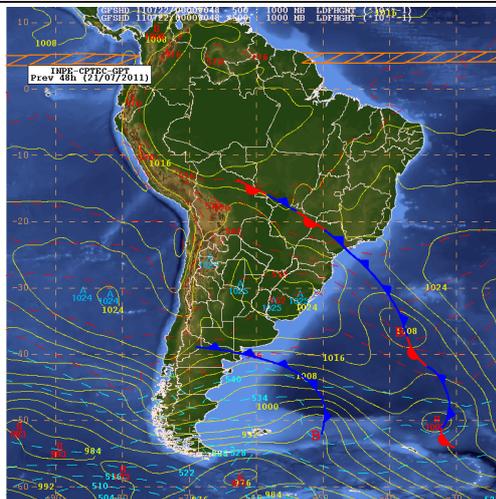
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia

Mapas de Previsão

24 horas

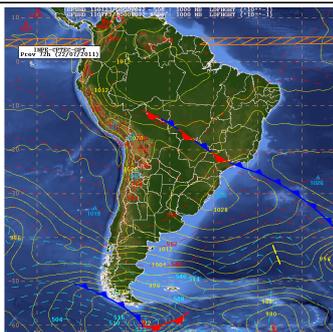


48 horas

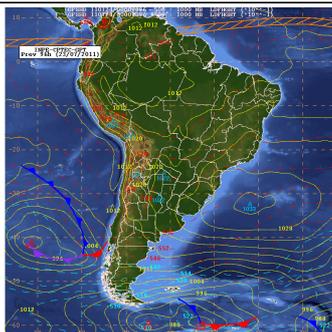


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

